

Tipo de relato: Relato de pesquisa

Eixo transversal: Saúde Mental

Financiamento e apoio: Universidade do Estado da Bahia – Campus I

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DIANTE DE CASOS DE USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES-CIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Palavras-chave: Consumo excessivo de bebidas alcoólicas; mulheres; atenção primária à saúde.

Autores: Kelly Clécia dos Santos; Bacharel em Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia

1 INTRODUÇÃO

O levantamento realizado pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), aponta aumento na frequência de consumo de álcool no padrão Beber Pesado Episódico entre mulheres, variando de 7,8% em 2006 a 15,2% em 2023, enquanto entre os homens não foi identificada variação significativa. O BPE consiste na ingestão de quatro doses ou mais de álcool puro em pelo menos uma ocasião no último mês.

O aumento do consumo de álcool entre mulheres, por si só, não representa um problema, podendo, inclusive, ser um dos efeitos das reivindicações e lutas dos movimentos feministas que têm garantido maior liberdade a esse grupo. Contudo, é importante considerar que esses dados podem estar atrelados também a riscos de uso problemático de álcool, o que implica em danos à saúde e à vida pessoal de quem bebe.

Destarte, o atendimento aos usuários de álcool no SUS faz parte da Política Nacional de Saúde Mental e o atendimento se dá através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Atenção Básica a Saúde (ABS), por sua vez, se apresenta como um recurso estratégico da RAPS, possuindo como característica maior proximidade com a comunidade e o território.

Dentro do contexto da ABS, destaca-se a importância de profissionais da

Psicologia na equipe multidisciplinar, uma vez que estes possuem um arcabouço teórico-metodológico voltado para as questões biopsicossociais, e podem contribuir com o olhar sobre os aspectos subjetivos que envolvem o consumo de uma droga.

Considerando os dados apresentados e a importância das estratégias de cuidado integral voltadas para usuárias na ABS, o presente artigo apresenta resultados de um estudo vinculado a uma pesquisa maior, objetivando descrever os conhecimentos científicos produzidos na literatura nacional, nos últimos 10 anos, acerca da atuação da psicologia na atenção básica frente ao uso problemático de álcool em uma perspectiva de gênero.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. O estudo descritivo utilizou uma abordagem qualitativa e foi conduzido com base nos seis passos definidos por Mendes, Silveira e Galvão.

Os dados foram coletados nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do CAFE. Foram selecionados descritores nos vocabulários controlados de descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS-BVS), como alcoolismo, abuso de álcool, psicologia, cuidado e atenção primária à saúde. Utilizando operadores booleanos (OR e AND).

Foram incluídos trabalhos com fontes primárias ou não, publicados nos últimos dez anos, que mencionavam as práticas da psicologia na Atenção Básica em relação ao abuso de álcool e estavam disponíveis em português. A organização dos estudos foi realizada com a ajuda do aplicativo da web Rayyan, que auxiliou na triagem dos 985 estudos selecionados, após avaliação e seleção rigorosa, os artigos incluídos foram lidos na íntegra e as informações relevantes foram extraídas e organizadas em quadros sinóticos. Os dados foram analisados de forma descritiva e crítica, explorando os resultados de cada estudo.

3 RESULTADOS

O quantitativo de sete estudos contemplou todos os critérios de inclusão estando aptos para compor a presente revisão. Percebe-se que os estudos sobre a temática são incipientes. Dos setes artigos incluídos, quatro são datados entre 2018 e 2020, e três são referentes aos anos de 2012 e 2015. Além disso, todos os estudos eram de metodologia qualitativa, havendo um predomínio de relatos de experiência e pesquisas de campo.

No que se refere ao local dos trabalhos, nota-se que os estudos empíricos foram realizados em diferentes estados brasileiros, de forma predominante, destaca-se a realização das pesquisas em Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. Já com relação a amostra dos trabalhos supracitados nota-se que, na maioria destes, a equipe multidisciplinar das unidades da ABS é protagonista, e as/os profissionais da área da Psicologia, por sua vez, estão inseridas nesta através do apoio matricial.

Os trabalhos evidenciam a atuação de psicólogas (os) no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, apenas no trabalho de Souza, Meireles, Tavares e Menandro a psicóloga era de um Centro de Atenção Psicossocial trabalhando na ABS através do matriciamento em saúde mental. Percebe-se, ainda, que a atuação da Psicologia na ABS é ampla, ela rompe com a lógica tradicional da clínica individualizada e seu arcabouço técnico e teórico contribui para o cuidado a partir de tecnologias relacionais.

A partir dos títulos dos trabalhos apresentados é possível constatar que parte deles consiste em estudos direcionados, de forma individual, para um recorte por faixa-etária, por gênero e por etnia, contudo, apesar de quatro estudos abordarem questões de gênero, nenhum traz como foco as mulheres, estas aparecem de forma secundária e em comparação com o protagonismo do abuso de álcool entre homens.

A inexistência de cuidados voltados para mulheres que fazem uso abusivo de álcool é evidenciada, também, nas intervenções que foram relatadas por psicólogas (os) em outros dois dos trabalhos incluídos, refletindo, dessa maneira, uma atuação voltada para grupos compostos apenas por homens. O trabalho de Aguiar et al. não caracteriza o gênero da amostra, contudo menciona ao longo de seus métodos rodas de conversa com a temática saúde do homem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidenciou a pouca ênfase dada à atuação da Psicologia e às práticas relacionadas ao consumo problemático de álcool na Atenção Básica à Saúde (ABS) na

literatura científica nacional. Apesar de ainda serem incipientes, os estudos indicam uma atuação abrangente e multidisciplinar dos psicólogos diante dos casos de uso problemático de álcool na ABS.

As abordagens de gênero focaram principalmente nas masculinidades, negligenciando a discussão sobre outras dimensões. Dessa forma, o trabalho destaca a importância de investimentos em políticas públicas de álcool que considerem a dimensão de gênero e suas interseccionalidades, bem como em políticas de redução de danos em vez de práticas proibicionistas. Sugere-se a realização de revisões integrativas mais abrangentes e a consideração de mulheres transsexuais.